ISSN: 2358-8829

ANÁLISE DAS ORAÇÕES SOB UMA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL DO POEMA *DESTINO IMPLACÁVEL* DE LUÍSA SILVA DE QUEIROZ

Fabianne Oliveira de Freitas [1]
Keslon Kevilly Vieira Veras [2]
Luísa Silva de Queiroz [3]
Clara Regina Rodrigues de Souza [4]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar os diversos processos (vistos nas orações) contidos no poema Destino Implacável de Luísa Silva de Queiroz, a partir da perspectiva Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), originalmente proposta por Halliday (1985) e mais adiante explicada por Fuzer e Cabral em seu livro Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa (2014). Neste sentido, identificou-se separadamente cada um dos processos contidos no poema, e cada um deles foi devidamente classificado e analisado neste trabalho, usando como fundamentação os caminhos teórico-metodológicos anteriormente citados.

Neste percurso, este estudo se constitui a partir da mesma linha de pesquisa, que continua sendo feita atualmente, sobre análises sistêmico-funcionais com textos literários, apesar de existir seus diferenciais, pois o texto literário aqui escolhido é de importância relevante para o meio acadêmico dos autores inseridos. Tendo também em vista que o tema apresentado neste trabalho se diferencia das demais pesquisas referentes a LSF, algumas, a saber: Análise da figura do catingueiro nas canções de Elomar Figueira Melo: uma abordagem sistêmico-funcional por Isabela Aparecida Canossa (2017); Análise da tradução do poema o velho carvoeiro sob a perspectiva da

[1]Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabiannefreitas24@gmail.com;
[2]Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, contatokeslon@gmail.com;
[3]Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luisasilva07@outlook.com;
[4]Professora do Departamento de Letras e Humanidades (DLH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), clararegina@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

linguística sistêmico-funcional por Chengxu Wang (2022). Desse modo, este trabalho se destaca por uma metodologia bibliográfica qualitativa por meio do uso da teoria sistêmico-funcional (vista em livros, gramáticas e outros artigos sobre), não se expandindo à análises complexas com coletas de dados e pesquisas em sala de aula, por exemplo.

Considerando o exposto, este artigo foi elaborado a fim de suprir uma lacuna nas pesquisas científicas, no que tange à análise linguística sistêmico-funcional de um texto literário inédito, intertextual (já que se baseia em uma obra literária clássica, Édipo Rei, de Sófocles) e rico em material linguístico para análise. A poesia de Queiroz surgiu através do grande interesse que a autora demonstrou possuir sobre a obra de Sófocles, com o intuito de poetizar, ainda mais, uma obra tão rica e valiosa, condensando-a em versos de autoria própria, e a representação cultural do personagem Édipo, é o que a poeta faz através de seu escrito.

Por fim, é importante frisar a importância do intercâmbio entre a área da linguística e da literatura, pois enriquece a compreensão dos textos literários ao unir sensibilidade estética e rigor analítico. Essa aproximação permite revelar os mecanismos linguísticos que sustentam a expressividade poética. Assim, literatura e linguagem deixam de ser campos isolados e passam a dialogar de forma produtiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos e em meio a pesquisas na área da linguística, diversos teóricos contribuíram, com pesquisas relevantes, para a construção de outras perspectivas de análise e de, como podemos ver, os processos comunicativos interacionais. Foi a partir do início do século XX que novos estudos vieram à tona, com as contribuições do antropólogo britânico Bronislaw Malinowski [1884-1942] (que associou a língua à identidade cultural de uma comunidade específica), o que, mais tarde, influenciou o linguista inglês John Rupert Firth [1890-1960], que foi o mentor intelectual do renomado, e também seu aluno, M. A. K Halliday [1925-2018], este último responsável por levar adiante a teoria do seu mestre que corroborou para os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) que conhecemos hoje (Fuzer, Cabral, 2014, p. 17).

É importante ressaltar que, até mesmo em estudos da área da Linguística Aplicada, a LSF serviu como caminho teórico para a contribuição para diversas descobertas

ISSN: 2358-8829

linguísticas. Seu desenvolvimento se perpetua até os dias atuais, graças às contribuições de diversos linguistas renomados:

> "Os princípios teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional estão esboçados em Halliday (1978, 1985, 1994, 2004), Halliday e Hasan (1976, 1989), Eggins(1994), Martin e Rose (2003), Thompson (2004), dentre muitos outros estudiosos que consideram a importância do ambiente situacional e cultural para a língua em uso." (Fuzer, Cabral, 2014, p. 18).

Sua denominação por si só entrega seu papel, quando o termo *Sistêmico* refere-se a visão da língua como uma *rede* de sistemas linguísticos interligados, que, no mais, possuem estruturas gramaticais que respaldam um significado distinto de uso, logo, *Funcional*. E com isso, as orações aqui são tratadas como unidades que permeiam esta *rede*, caracterizadas por seus componentes essenciais, um deles, em especial: *o processo*. Componente esse que é o elemento central da oração, e que indica o tipo de experiência (mental, material, relacional e etc...), analisado através do tipo de verbo usado.

Neste sentido, observou-se a necessidade de trazer a abordagem desta teoria de Halliday, explicada por Fuzer e Cabral, para a análise sistêmico-funcional do poema *Destino Implacável* de Luísa Silva de Queiroz. O poema foi escolhido em virtude da necessidade de análise dos processos em um texto literário, tal qual, relevante e de impacto profundo que venha a enaltecer a criatividade e o brilhantismo da autora.

ANÁLISE DO POEMA DESTINO IMPLACÁVEL

> Quanto mais você tenta fugir do seu destino, mais ele te alcança,
> e a morte te chama para dançar sua fatídica dança.
>
> Você mata o seu pai e se casa com a sua mãe, e no final da
> história tem-se, ao mesmo tempo, um herói e um vilão: você.
>
> O destino, meus amigos, é como um trem desgovernado.
> Não se pode pará-lo, nem tampouco mudar o que foi escrito pelos
> deuses desde os seus antepassados.
>
> **Luísa Silva de Queiroz**

ISSN: 2358-8829

Tendo em vista que a Linguística Sistêmico-Funcional trata das orações como representações experienciais da metafunção ideacional da comunicação entre os seres, vale destacar os tipos de experiências que Halliday e Matthiessen (2004) propuseram: as experiências materiais e as experiências de consciência. Entrelaçadas, elas permitem o ser humano a fazer relações entre uma e outra, a partir de suas experiências de vida e usos da linguagem. E pelo ponto de vista da gramática, um modo de identificá-las é a partir do reconhecimento da transitividade.

De acordo com Fuzer e Cabral (2014), sob a perspectiva da transitividade, os processos propriamente ditos estão ligados ao papel que o verbo (ou mais de um) desempenha em uma oração. De modo que, em certo processo, há a necessidade de também analisar os participantes envolvidos (como no caso dos nomes) e, sobretudo, na sua circunstância (grupos dedicados aos advérbios).

Há de se considerar também que o escritor escolhe quais processos utilizar no decorrer de seu texto, a depender da ideação, da intenção do que está sendo escrito. Os processos mudam porque a intenção também muda, e, nesse contexto, a gramática acompanha as mudanças gramaticais/lexicais que ocorrem no texto literário. Com isso, no poema *Destino Implacável* de Luísa Silva de Queiroz, destaca-se a alternância entre diversos processos diferentes (processos: mental, material e relacional), escolhidos pela autora a fim de intencionar sua mensagem.

> Quanto mais você tenta fugir **(processo mental)** do seu destino,
> mais ele te alcança **(processo material)**, e a morte te chama
> **(processo mental)** para dançar **(processo material)** sua fatídica dança.
>
> Você mata **(processo material)** o seu pai e se casa **(processo material)**
> com a sua mãe, e no final da história tem-se **(processo relacional)**,
> ao mesmo tempo, um herói e um vilão: você.
>
> O destino, meus amigos, é **(processo relacional)** como
> um trem desgovernado. Não se pode pará-lo
> **(processo material)**, nem tampouco mudar **(processo material)**
> o que foi escrito **(processo relacional)** pelos deuses desde os seus antepassados.

Como mostrado acima, o poema destaca diversos processos diferenciados, a partir dos usos de escolhas dos verbos nas presentes orações. Em uma contagem feita, foram detectados dois processos mentais, três processos relacionais e seis processos

materiais, resultando em onze processos ao todo. Todos esses dados demonstram a riqueza encontrada no escrito de Queiroz.

De início, temos o primeiro processo na oração "Quanto mais você *tenta fugir* do seu destino", onde *tenta fugir* é uma locução verbal que expressa processo mental (neste aspecto, como uma percepção da consciência), relacionando-se com o participante *você*, ligado à *circunstância* de "Quanto mais", e "do seu destino" caracterizando-se como fenômeno abstrato (pois se trata de uma experiência de vida que não se pode agir contra). Ademais, a próxima oração "mais ele te alcança", que está coordenada com a anterior, traz o "destino" alternado como um *Ator* do processo, o qual se configura como *material intransitivo* graças ao verbo "alcança". Nesse sentido, o verbo ''alcançar'' faz com que esta oração material seja caracterizada como transformativa, visto que houve a mudança do aspecto de um participante existente (você). Neste viés, outras duas orações se apresentam no fluxo do período: "e a morte te chama *(processo mental)*" e "para dançar *(processo material)* sua fatídica dança". Neste caso, o experienciador continua sendo "você", e na primeira oração o fenômeno abstrato é a "morte", a qual é *ator* do processo mental ligado ao verbo "chama", logo, havendo mais uma alternância para um processo material *transitivo*, do sub-tipo *criativo*, demarcado pelo verbo "dançar".

Quanto mais	você	tenta fugir	do seu destino	,
Circunstância	***Participante (ator)***	***Processo (mental)***		

mais ele	te alcança	,	e a morte	te chama	para dançar	sua fatídica dança.
Circunstância	***Processo (material intransitivo)***		***Participante (fenômeno abstrato)***	***Processo (mental)***	***Processo (material transitivo criativo)***	

Seguidamente, temos três orações na segunda estrofe, as quais, possuem, também, diferentes tipos de processos. A primeira "Você *mata* o seu pai e se *casa* com a sua mãe", os verbos "matar" e "casar" atuam como dois processos materiais, em que, o primeiro é do tipo *transformativo de (elaboração)*, e o segundo *transformativo de extensão (possessão)*, ambos, conectados ao *Ator* já referente "Você". E por

conseguinte, “o seu pai” e “com a sua mãe” são os participantes recebedores do impacto das ações feitas pelo *Ator*, logo, as *Metas*. Tem-se ainda na terceira oração um *processo relacional (possessivo, de caráter identificativo)* marcado pelo verbo “ter” (expressado na forma “tem-se”), onde o possuidor é “você’’, e o possuído é ‘’um herói e um vilão’’.

Você	mata	o seu pai e
Participante	***Processo (material transformativo de elaboração)***	***Participante***

e se casa	com a sua mãe	,	e no final da história	tem-se
Processo (material de extensão de possessão)	***Participante***		***Circunstância***	***Processo (relacional possessivo, de caráter identificativo)***

ao mesmo tempo	,	um herói e um vilão:	você.
Circunstância		***Possuidor***	***Possuído***

Ainda neste percurso, passamos para a última estrofe do poema, que contém, ao todo, quatro orações de diferentes níveis de processos. Na primeira “O destino, meus amigos, *é* como um trem desgovernado”, o verbo de ligação “é/ser” caracteriza-se como um *processo relacional (do tipo intensivo)*, que se comporta como *atributivo*, tendo-se assim: “O destino” como *Portador* do *Atributo* “como um trem desgovernado”. Já na segunda oração “Não se pode pará-lo”, tem-se, no verbo *parar* (que se encontra na forma ‘’pará-lo’’), um *processo material transformativo*, que possui o aspecto de movimento: modo. Na terceira oração “nem tampouco mudar", há o verbo *mudar,* que pode ser caracterizado como um *processo material (transformativo)*, sob o *aspecto de elaboração de forma.* Por fim, na última oração “o que foi escrito pelos deuses desde os seus antepassados’’, temos no verbo ser (que se apresenta na forma conjugada “foi’’), um *processo relacional intensivo*, que se apresenta sob *um modo de relação identificativo*, onde se tem “pelos deuses desde os seus antepassados” como *identificador,* o qual intensifica o *identificado* “O destino”, neste caso, apresentado de forma implícita.

O destino	,	meus amigos	,	é	como um trem desgovernado.
Portador do Atributo (identificador)				***Processo (relacional do tipo intensivo, atributivo)***	

Não se pode	pará-lo	,	nem tampouco
	Processo (material transformativo, aspecto de modo)		***Circunstância***
mudar	o que	foi escrito	
Processo (material transformativo,aspecto de elaboração de forma)		***Processo (relacional intensivo)***	
pelos deuses desde os seus antepassados.			
Identificador			

A escolha de uso dos processos na escrita do poema demonstra uma preferência estilística de Queiroz por processos materiais distintos, no qual o eu lírico indica funções que relacionam e em certo ponto restringe as ações do personagem pelo qual é tratado no enredo. No quadro a seguir, expõe-se todos os processos que foram vistos e detectados nesta análise:

PROCESSOS MENTAIS	“tenta fugir”, ‘te chama”.	**2**
PROCESSOS MATERIAIS	“te alcança”, “para dançar”, “você mata”, “se casa”, “pode pará-lo”, “tampouco mudar”.	**6**
PROCESSOS RELACIONAIS	“tem-se”, “é”, “foi escrito”.	**3**
TOTAL DE PROCESSOS CONTADOS:		**11**

Estes diversos processos influenciam majoritariamente na compreensão e entendimento do poema, pois destacam uma função de linguagem, no texto, em que se tem uma mensagem progressiva, onde as ações partem de um ponto para o outro a fim de construir um enredo completo, partindo sobretudo de uma linha de continuidade

lírica. A forte presença dos processos materiais usados apenas confirma este cenário, de modo que influi um caráter dinâmico à escrita de Queiroz. Em relação aos processos mentais, pode-se perceber uma atividade que acontece apenas na mente do personagem, neste caso, Édipo, não se estendendo ao campo da realidade. Os processos relacionais, neste contexto, funcionam como uma espécie de "conectivos", servindo para unir ideias semelhantes ou distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do conteúdo exposto, conclui-se, com base na análise do poema de Luísa Silva de Queiroz, que o uso da Linguística Sistêmico-Funcional (da teoria de Halliday, explicada por Fuzer e Cabral, especificamente) permitiu uma ampla compreensão da mensagem presente no poema *Destino Implacável*, de maneira que também destacou sua intenção de linguagem literária, enriquecendo o caráter de um clássico atemporal que vem permeando diversas teorias e estudos importantes. Entender os processos encontrados na análise não só é um passo para a aproximação da linguagem com a literatura, como também permite entender a escrita de Queiroz como um novo marco da metalinguagem e intertextualidade nos tempos atuais, destacando, sobretudo, a sua genialidade lírica.

Neste sentido, deve-se, como um todo, destacar a importância das contribuições da LSF para este trabalho feito, de modo a incentivar outros que virão e que poderão analisar outros textos literários (em específico, o gênero poema/poesia), enfatizando outras estruturas da oração (SVC), sem incluir o verbo, já que este já foi o maior contemplado nesta pesquisa.

Logo, vale ressaltar que o tema foi escolhido para a análise devido às predileções pessoais de seus autores, que apreciam a escrita de Queiroz, e vêem, neste excerto de sua obra, um rico material para análise sistêmico-funcional.

Por fim, deixa-se, como uma reflexão, a importância de trabalhar estes temas em sala de aula, de modo a enriquecer o repertório sintático e literário dos discentes, ao mesmo tempo, incentivando-os a cultivar um interesse por esses estudos, em especial, no âmbito da graduação.

Palavras-chave: Análise, Processos, Sentido, Poema, Linguística Sistêmico-Funcional.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Luisa Silva de. **Destino Implacável**. Catolé do Rocha, 2023.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1. Ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2014.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. Conceitos básicos. *In:* FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1. Ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2014.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. Metafunção Experiencial - oração como representação. *In:* FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1. Ed. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2014.